

GAZETA DO POVO

CURITIBA, DOMINGO, 28 DE JUNHO DE 1998

Arnaldo Alves



Protesto antecipa Dia do Orgulho Gay.

Passeata gay pede respeito da população

Enfrentando o frio da manhã de ontem, dezenas de homossexuais se reuniram a partir das 10h na Praça Santos Andrade para antecipar a comemoração do Dia do Orgulho Gay — ou Gay Pride, como é batizado internacionalmente o dia 28 de junho. Por volta das 11h, o grupo seguiu em passeata pelas Ruas João Negrão, Marechal Deodoro, Marechal Floriano e XV de Novembro gritando palavras de ordem como “queremos respeito, ser gay não é defeito” e “sou gay, cheguei”.

Segundo Toni Reis, presidente do Grupo Dignidade e secretário geral da Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis, 367 cidades do mundo participam do movimento em busca do respeito da sociedade para com os homossexuais. No Brasil, o “Gay Pride” é comemorado pelo terceiro ano consecutivo. Em Curitiba, é a segunda vez que a festa acontece. Embora o grupo Dignidade tenha 364 filiados somente pouco mais de uma centena de pessoas participaram da passeata. “Infelizmente os gays ainda temem a pressão social”.

Resultados

No ano passado, segundo Toni, o brilho da festa do Gay Pride foi apagado pelas estatísticas negativas do preconceito sofrido pelos homossexuais no trabalho e nas escolas. Desde lá, no entanto, o grupo Dignidade não registrou nenhuma queixa desse tipo. “Agora queremos combater a discriminação na família e nas religiões”. Segundo Toni, dois grandes problemas enfrentados atualmente pelo grupo são o destaque dado aos crimes cometidos por gays e lésbicas e os charlatões que prometem curar o homossexualismo.

A cada mês o grupo Dignidade registra pelo menos 50 relatos de adolescentes que são espancados ou expulsos de casa quando a família descobre sua condição homossexual. “Só que ninguém é gay porque quer, as dificuldades são muitas e claro que a gente ia preferir não enfrentá-las”, diz. Mas, para ele o dia foi mesmo de festa. Toni comemorou a vitória pessoal de ver a mãe ao seu lado durante a manifestação. “Levei anos explicando e ela finalmente entendeu a minha condição”.